

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf **CARLOS ALBERTO PINHEIRO DOS SANTOS FILHO**

**O Ciclo de Prontidão das Unidades Paraquedistas:
experiência da Brigada de Infantaria Pára-quedista.**



Rio de Janeiro
2023

Maj Inf **CARLOS ALBERTO PINHEIRO DOS SANTOS FILHO**

O Ciclo de Prontidão das Unidades Paraquedistas: experiência da Brigada de Infantaria Pára-quedista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Eng HERMES LEONARDO MORAIS **FAIOLO** SILVA

Rio de Janeiro
2023

S327c Santos Filho, Carlos Alberto Pinheiro dos.

O Ciclo de Prontidão das Unidades Paraquedistas: experiência da Brigada de Infantaria Pára-quedista. / Carlos Alberto Pinheiro dos Santos Filho.—2023.

50 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 49-50

1. Prontidão Operacional 2. Capacidades Operacionais 3. Brigada de Infantaria Pára-quedista 4. Preparo Operacional 5. Sistema de Prontidão. I. Título.

CDD 355

Maj Inf **CARLOS** ALBERTO PINHEIRO DOS SANTOS FILHO

O Ciclo de Prontidão das Unidades Paraquedistas: experiência da Brigada de Infantaria Pára-quedista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Eng HERMES LEONARDO MORAIS **FAIOLO** SILVA - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj QEM LEONARDO HENRIQUE **MOREIRA** - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Int PAULO **COMUNALE** - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha querida família, pelo apoio incondicional, e aos amigos que contribuíram e incentivaram a consecução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de enfrentar este desafio pessoal e profissional, me iluminando durante toda a difícil jornada.

À minha família pela educação, amor e apoio em todos os momentos.

Ao major Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva, meu orientador neste trabalho, pelas observações oportunas, apoio incondicional e compreensão da atribulada vida do oficial do corpo discente desta escola.

Ao 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista, ao 27º Batalhão de Infantaria Pára-quedista e à Companhia de Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista, três organizações militares paraquedistas onde tive a oportunidade de servir e que me forneceram diversos conhecimentos profissionais os quais puderam ser aplicados neste trabalho.

“É o defensor que não só concentra as suas forças, mas que as dispõe em estado de prontidão para o combate, quem comete primeiro um ato que realmente encaixa-se no conceito de guerra.” (Carl Von Clausewitz)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Capacidades e DOAMEPI.....	12
Figura 2	Pirâmide das capacidades.....	16
Figura 3	Capacidades militares terrestres e operacionais.....	18
Figura 4	CO de mobilidade estratégica.....	19
Figura 5	CO de suporte à projeção da força.....	20
Figura 6	CO de prontidão.....	20
Figura 7	Organograma da Bda Inf Pqdt.....	23
Figura 8	Adestramento básico.....	26
Figura 9	Exemplo de Ciclo de Prontidão.....	31
Figura 10	Estrutura da FORPRON da Bda Inf Pqdt.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aet	Aeroterrestre
APA	Análise Pós-Ação
BI Pqdt	Batalhão de Infantaria Pára-quedista
Bda	Brigada
Bda Inf Pqdt	Brigada de Infantaria Pára-quedista
CMT	Capacidade Militar Terrestre
CO	Capacidade Operacional
CTTEP	Capacitação Tática e Técnica do Efetivo Profissional
CA-Leste	Centro de Adestramento-Leste
Cmt	Comandante
Cmt EB	Comandante do Exército Brasileiro
COTER	Comando de Operações Terrestres
CEEx	Concepção Estratégica do Exército
EM	Estado-Maior
EME	Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
EB	Exército Brasileiro
F Emp Estrt	Força de Emprego Estratégico
FORPRON	Força de Prontidão
FT	Força-Tarefa
F Ter	Força Terrestre

FA	Forças Armadas
GU	Grande Unidade
HE	Hipótese de Emprego
IIB	Instrução Individual Básica
IIQ	Instrução Individual de Qualificação
LBDN	Livro Branco de Defesa Nacional
MD	Ministério da Defesa
OA	Objetivo de Adestramento
PBC	Planejamento Baseado em Capacidades
PEEx	Plano Estratégico do Exército
PAA	Programa de Adestramento Avançado
PP	Programa-Padrão
PPA	Programa-Padrão de Adestramento
PPQ	Programa-Padrão de Qualificação
SIMEB	Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro
SISPRON	Sistema de Prontidão Operacional
SU	Subunidade

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos do Ciclo de Prontidão da Brigada de Infantaria Pára-quedista para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da Força Terrestre. Para tanto foram explorados aspectos referentes ao conceito de estado de prontidão operacional da Força Terrestre, ao Planejamento Baseado em Capacidades, às capacidades operacionais da Brigada de Infantaria Pára-quedista, ao preparo operacional da Brigada de Infantaria Pára-quedista orientado pelo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro e à caracterização da Brigada de Infantaria Pára-quedista no Sistema de Prontidão Operacional. A pesquisa foi realizada por meio da consulta às políticas, estratégias e manuais do Ministério da Defesa; diretrizes do Exército Brasileiro; planos, catálogos e manuais de fundamentos do Estado-Maior do Exército; manuais de campanha, portarias, programas e sistemas do Comando de Operações Terrestres; além de manuais de ensino e outros trabalhos acadêmicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. A análise das capacidades da Brigada de Infantaria Pára-quedista ao término do seu Ciclo de Prontidão, permitiu compreender a sua contribuição para a manutenção do estado de prontidão operacional da Força Terrestre. Este estudo ganha relevância ao idealizar a constante melhoria nas metodologias de preparação, certificação e prontidão das tropas responsáveis por cumprirem as missões constitucionais de Defesa da Pátria. Por fim, a contribuição do Ciclo de Prontidão da Brigada de Infantaria Pára-quedista para a manutenção do estado de prontidão operacional da Força Terrestre está alinhada com as orientações estabelecidas na Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026.

Palavras-chave: Prontidão Operacional; Capacidades Operacionais; Brigada de Infantaria Pára-quedista; Preparo Operacional; Sistema de Prontidão.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the effects of the Parachute Infantry Brigade's Readiness Cycle to obtain the necessary capabilities to maintain the Land Force's operational readiness. For this purpose, were explored aspects related to the concept of operational readiness of the Land Force, the Capabilities-Based Planning, the operational capabilities of the Parachute Infantry Brigade, the operational preparation of the Parachute Infantry Brigade guided by the Military Instruction System of the Brazilian Army and the characterization of the Parachute Infantry Brigade in the Operational Readiness System. The research was carried out by consulting the Ministry of Defense's policies, strategies and manuals; Brazilian Army guidelines; plans, catalogs and fundamental manuals of the General Staff of the Army; field manuals, ordinances, programs and systems of the Land Operations Command; in addition to teaching manuals and other academic works from the Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. The analysis of the capabilities of the Parachute Infantry Brigade at the end of its Readiness Cycle, allowed us to understand its contribution to maintaining the state of operational readiness of the Land Force. This study gains relevance by idealizing the constant improvement in the methodologies of preparation, certification and readiness of the troops responsible for fulfilling the constitutional missions of Defense of the Homeland. Finally, the contribution of the Parachute Infantry Brigade Readiness Cycle to maintaining the Land Force's state of operational readiness is in line with the guidelines established in the Army Commander's Directive 2023-2026.

Keywords: Operational Readiness; Operational Capabilities; Parachute Infantry Brigade; Operational Preparation; Readiness System.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	PROBLEMA.....	4
1.2	OBJETIVOS.....	4
1.2.1	Objetivo Geral	4
1.2.2	Objetivos Específicos	4
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	5
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	5
2	METODOLOGIA	6
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	6
2.2	COLETA DE DADOS.....	6
2.3	TRATAMENTO DE DADOS.....	7
2.4	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	7
3	O ESTADO DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE	8
4	O PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES	11
5	AS CAPACIDADES OPERACIONAIS DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA	16
6	O PREPARO OPERACIONAL DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA ORIENTADO PELO SISTEMA DE INSTRUÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO	22
7	A BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA NO SISTEMA DE PRONTIDÃO	29
8	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as diretrizes emitidas pelos comandantes do Exército Brasileiro (Cmt EB) procuraram destacar a necessidade da Força Terrestre (F Ter) possuir a capacidade de prontidão completamente desenvolvida para que o Exército Brasileiro (EB) pudesse atender as atividades que compõem a missão constitucional das Forças Armadas (FA). Dessa forma, obter e manter elevados níveis de prontidão operacional da F Ter são objetivos principais para o EB (BRASIL, 2023).

No ano de 2010, foi implantado o Processo de Transformação no âmbito do EB. Dentre outras remodelações, esse processo demandou a fixação de um sistema que proporcionasse a efetiva manutenção da prontidão operacional da F Ter. Assim, foram reformulados os Grupos de Emprego, elencando no âmbito dos Comandos Militares de Área as Grandes Unidades (GU) com capacidades necessárias para atuarem como pronta-resposta em caso de acionamento (BRASIL, 2010).

Em 2019, no prosseguimento do desenvolvimento da efetiva capacidade de prontidão da F Ter, o Comando de Operações Terrestres (COTER), através da Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) da F Ter, concebeu um novo sistema com o objetivo de obter e manter tropas devidamente adestradas, certificadas e em prontidão. Esse atualizado sistema foi denominado SISPRON, visando a atender ao Objetivo Estratégico do Exército Nr 5 - Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre (OEE-5), por intermédio da Estratégia 5.1 - Aumento da Capacidade de Pronta Resposta da F Ter (BRASIL, 2019a).

De acordo com a Diretriz para o Projeto-Piloto do SISPRON da F Ter/2020, para a implementação dessa nova sistemática de adestramento no início do ano de 2020, de forma experimental, foram selecionadas as 06 (seis) GU integrantes das Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estrt) para comporem o projeto-piloto das Forças de Prontidão (FORPRON), sendo elas: Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), 23ª Brigada de Infantaria de Selva, 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, 5ª Brigada de Cavalaria Blindada e 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (BRASIL, 2020).

Diante desse desafio, o SISPRON descrito na Diretriz para as FORPRON visou cooperar com o planejamento, coordenação e controle da FORPRON da Bda Inf Pqdt, particularmente na organização de material, pessoal, instrução, avaliação e certificação, tudo com o objetivo de alcançar a preparação plena, a fim de ampliar as

chances de sucesso no emprego das tropas paraquedistas em operações militares (BRASIL, 2021c).

Este trabalho analisou especificamente o Ciclo de Prontidão executado pela Bda Inf Pqdt, identificando suas contribuições para que a F Ter obtenha as capacidades necessárias para a manutenção do seu estado de prontidão operacional.

1.1 PROBLEMA

De que maneira o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral será alcançado ao término do trabalho em sua conclusão. Por outro lado, os objetivos específicos serão atingidos ao longo dos capítulos do desenvolvimento e servirão de baliza para a conquista do objetivo geral.

1.2.1 **Objetivo Geral**

Analisar os efeitos do Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter.

1.2.2 **Objetivos Específicos**

Para tanto, foram formulados os objetivos específicos, a seguir relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio a ser apresentado:

- a. Apresentar o conceito de estado de prontidão operacional da F Ter;
- b. Apresentar o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC);
- c. Identificar as Capacidades Operacionais (CO) da Bda Inf Pqdt;
- d. Apresentar o preparo operacional da Bda Inf Pqdt orientado pelo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB); e
- e. Caracterizar a Bda Inf Pqdt no SISPRON.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, este trabalho foi delimitado dentro do universo da Bda Inf Pqdt, a qual é subordinada ao Comando Militar no Leste, no Rio de Janeiro, ainda podendo ser empregada diretamente pelo COTER, sediado em Brasília. O emprego da Bda Inf Pqdt, embarcada em aeronaves da Força Aérea Brasileira, é vocacionado para atuar rapidamente em qualquer ponto do território nacional para o cumprimento das missões constitucionais de Defesa da Pátria. Como limite temporal foi estipulado o período a partir de 2020, ano em que foi certificada a primeira tropa paraquedista, até o ano atual de 2023, permitindo a realização de uma análise do Ciclo de Prontidão ao longo dos anos.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo tem por objetivo demonstrar de que forma o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter, idealizando a constante melhoria nas metodologias de preparação, certificação e prontidão das tropas responsáveis por cumprirem as missões constitucionais de Defesa da Pátria.

Dessa forma, esta pesquisa contribuirá para o EB tendo em vista que procura estimular o debate acadêmico a respeito do constante incremento do Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt para que se atinjam as capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter, amplificando os níveis de profissionalização da instituição.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado por este trabalho possui quatro campos de classificação distintos.

Quanto à sua natureza, a pesquisa é classificada como um trabalho na modalidade aplicada, uma vez que irá gerar conhecimento, objetivando a aplicação prática e específica em uma atividade finalística da F Ter.

Em relação à forma de abordagem, a pesquisa é classificada como um trabalho na modalidade qualitativa, pois está lastreada em percepções subjetivas da realidade obtidas na densa bibliografia e coleta documental.

No que diz respeito ao objetivo geral, a pesquisa é classificada como um trabalho na modalidade descritiva, visto que se aproveitou do conhecimento do pesquisador para estabelecer relações, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a revisão da literatura. A pesquisa descritiva permitiu descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

Por fim, no que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como um trabalho na modalidade bibliográfica e documental, já que foi realizada uma criteriosa pesquisa nesses tipos de fontes de forma a desenvolver um raciocínio lógico para trilhar o percurso da busca pela solução do problema inicialmente levantado.

2.2 COLETA DE DADOS

Este trabalho realizou o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica e documental. As fontes utilizadas para a revisão da literatura foram: políticas, estratégias e manuais do Ministério da Defesa (MD); diretrizes do EB; planos, catálogos e manuais de fundamentos do EME; manuais de campanha, portarias, programas e sistemas do COTER; além de manuais de ensino e outros trabalhos acadêmicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Desta forma, foi conduzida uma seleção criteriosa das fontes a serem utilizadas, visando atingir os objetivos do trabalho. As conclusões decorrentes desta pesquisa permitiram analisar os efeitos do Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt para a

obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter.

2.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados coletados foi realizado por meio da análise qualitativa das fontes bibliográficas e documentais, a fim de consolidar todas as informações acerca do objetivo geral e dos objetivos específicos levantados.

Após as buscas, os dados selecionados, conforme os critérios estabelecidos e a sua reconhecida relevância para o estudo, foram revisados e integrados ao quadro de referências da investigação. A apresentação dos resultados se deu pela elaboração da revisão dos referenciais teóricos deste trabalho. Por fim, as análises permitiram a elaboração das conclusões quanto ao problema estudado.

2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método empregado apresenta algumas limitações, já que se trata de uma pesquisa classificada como um trabalho na modalidade bibliográfica e documental. Dessa forma, em que pese a coleta de dados se dar de forma criteriosa e variada, a pesquisa ficou limitada ao referencial teórico do autor.

Nesse contexto, foi por intermédio da reunião ampla e diversificada de fontes de consulta que o autor buscou reduzir eventuais óbices, certo de que o tema é novo e carente de literatura disponível.

Da mesma forma, objetivando reduzir as limitações do método utilizado, o autor aplicou seus conhecimentos e experiências profissionais acerca do tema para produzir percepções subjetivas da realidade obtidas na densa bibliografia e coleta documental.

3 O ESTADO DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE

O Glossário das FA apresenta a definição do “princípio da prontidão”. Esse princípio é classificado como um princípio de guerra caracterizado como a capacidade de pronto atendimento da F Ter para fazer face às situações que podem ocorrer em um ambiente de combate. Essa prontidão é fundamentada na doutrina, na organização, no adestramento, nos meios e no profissionalismo da F Ter, as quais se materializam nas funções militares: comando, inteligência, planejamento, operações, logística e mobilização (BRASIL, 2015).

Ademais, também fica definido no Glossário das FA que o termo “princípio da prontidão” possui o mesmo significado que “prontidão”. A prontidão é conceituada como a situação extraordinária da tropa que implica em ficar a unidade preparada para sair do quartel, imediatamente após receba ordem, a fim de cumprir qualquer missão dentro da sua própria guarnição ou à distância tal que permita a manutenção de suas necessidades logísticas com os seus próprios recursos (BRASIL, 2015).

Além disso, o Glossário das FA igualmente define o termo “prontidão operacional”. A prontidão operacional é descrita como o estado de preparação de uma unidade ou força militar, marcada pela capacidade de pronta-resposta a todo ato hostil que tenha origem externa ou interna em relação às fronteiras do País (BRASIL, 2015).

Por outro ângulo, o SIMEB faz uma interessante relação entre a missão do EB e o estado de prontidão operacional da F Ter, conforme trecho a seguir:

De acordo com a Concepção Estratégica do Exército (CEEx), a Missão do EB é: “Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. **Para isto, preparar a F Ter, mantendo-a em permanente estado de prontidão**” (BRASIL, 2019b, p. 2-1, grifo nosso).

Outrossim, o SIMEB aponta que a essência do Preparo da F Ter é o seu Emprego. Dessa forma, o vínculo entre o Preparo e o Emprego é tão forte quanto estreito, de tal modo que os Cmt em todos os níveis possuam confiança de que estão aptos a responder a qualquer demanda que recaia sobre a F Ter, em um curto espaço de tempo, o que, afinal de contas, caracteriza na plenitude o conceito de estado de prontidão operacional da F Ter (BRASIL, 2019b).

Deve-se considerar também que o SIMEB define que para uma organização militar adquirir o estado de prontidão operacional ela deve atingir o seu apronto operacional. O apronto operacional é a condição precípua da prontidão relacionada com a sua capacidade de emprego imediato em missões de combate. Fica caracterizada pela disponibilidade de equipamentos, armamentos (individuais e coletivos) e das diversas classes de suprimento. Evidencia-se, ainda, pela disponibilidade e possibilidade de emprego imediato de viaturas sobre rodas, blindados, aeronaves e outros meios de transporte e/ou combate orgânicos ou não. Por fim, o apronto operacional reflete a prontidão de seu pessoal no que se refere ao efetivo existente e a disposição física e moral para entrar em combate (BRASIL, 2019b).

Por outra perspectiva, a Diretriz Organizadora do SISPRON da F Ter faz uma relevante relação entre a dissuasão e o estado de prontidão operacional da F Ter, conforme trecho a seguir:

A Força deve se preparar para a dissuasão de ameaças, buscando atingir o mais alto nível compatível com os recursos disponíveis. **Essa premissa implica, necessariamente, a manutenção da F Ter, ou parte dela, em permanente estado de prontidão operacional** (BRASIL, 2019a, p. 3, grifo nosso).

Ainda, a referida diretriz associa o estado de prontidão da F Ter com o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) e com a Estratégia Nacional de Defesa (END), conforme segmento que se segue:

Tais capacidades e ações visam a atender as demandas previstas na documentação de sustentação, com realce para o que consta no **LBDN**: "... Crises internacionais podem surgir à revelia da vontade do País, o que exige um nível adequado de **prontidão** e modernização de suas FA ..." e na **END**: "... a manutenção de tropas, em particular as reservas estratégicas, na situação de **prontidão operacional** com mobilidade, que lhes permitam deslocar-se rapidamente para qualquer parte do território nacional ou para o exterior ... permanente **prontidão operacional** para atender às hipóteses de emprego (HE), integrando forças conjuntas ou não ... manutenção de unidades aptas a compor **Forças de Pronto Emprego**, em condições de atuar em diferentes ambientes operacionais ..." (BRASIL, 2019a, p. 5, grifo nosso).

Da mesma forma, a mesma diretriz correlaciona o estado de prontidão da F Ter com a CEEEx, de acordo com o seguinte trecho:

Já a atual CEEEx, por sua vez, apresenta em seu Capítulo I - Fundamentos e Condicionantes, o que se segue: "... 3) **possuir efetiva prontidão**, traduzida por um grupamento de forças, com ciclo específico de preparo, de natureza e efetivos compatíveis para atender às hipóteses estipuladas pelos marcos legais ..." (BRASIL, 2019a, p. 5, grifo nosso).

Ademais, a Diretriz Organizadora do SISPRON da F Ter alerta para que não se confunda o estado de prontidão operacional da F Ter com a situação extraordinária da tropa "prontidão", prevista no Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. A prontidão operacional tratada neste trabalho deve ser entendida como uma situação em que as tropas selecionadas, adestradas e certificadas, permanecerão em condições de reunirem-se, aprestarem-se e deslocarem-se para uma área de atuação definida e em prazo limite que será definido pelo COTER, por intermédio do Sistema de Emprego, tão logo sejam acionadas (BRASIL, 2019a).

Conclui-se, parcialmente, que o estado de prontidão operacional da F Ter pode ser definido como uma situação particular da tropa a qual encontra-se apta a cumprir suas missões constitucionais, enquadrada em um contexto de operações militares, em qualquer parte do território nacional ou do exterior (no caso de consistir em área de interesse estratégico para o Estado brasileiro) e em um curto espaço de tempo. Dessa maneira, o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt pode contribuir para a manutenção dessas características que definem o estado de prontidão operacional da F Ter.

4 O PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES

O Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre estabelece que o PBC é responsável pela geração de forças do EB. As capacidades a serem desenvolvidas são baseadas na análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com a finalidade de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado brasileiro (BRASIL, 2022).

Além disso, o mencionado manual trata o termo capacidade como a aptidão requerida à F Ter para cumprir determinada missão ou atividade que lhe tenha sido imposta. Tal aptidão “é exercida sob condições e padrões determinados, pela combinação de meios para desempenhar uma gama de tarefas” (BRASIL, 2022, p. 3-2).

Outrossim, a F Ter desenvolve capacidades para garantir a defesa do território, projetar poder com o objetivo de assegurar interesses vitais e atender às demandas da política exterior em favor da segurança e da paz internacionais e da integração regional. O emprego de suas capacidades pode ser realizado atuando de forma isolada ou integrada às demais Forças. Essas capacidades acarretam a existência de uma F Ter com prontidão para uma resposta imediata, auxiliada por outras a serem completadas por mobilização de recursos pessoais e materiais (BRASIL, 2022).

As capacidades são obtidas a partir de um conjunto de 07 (sete) fatores que as determinam, inter-relacionados e indissociáveis, que são: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura, os quais formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2022), vide a FIGURA 1:



FIGURA 1 - Capacidades e DOAMEPI
Fonte: Brasil (2022)

O primeiro fator determinante das capacidades é a doutrina. Esse fator é base para todos os demais e é materializado pelos diversos produtos doutrinários. Como exemplo, a geração das capacidades da F Ter inicia-se com a formulação de sua Base Doutrinária, considerando a gama de missões, atividades e tarefas que ela cumpre em um quadro de operações (BRASIL, 2022).

O segundo fator determinante das capacidades é a organização (e/ou processos). Esse fator é evidenciado por meio da estrutura organizacional dos elementos de emprego da F Ter. Algumas capacidades são alcançadas por processos, com a finalidade de evitar competências redundantes, quando essas já tenham sido contempladas em outras estruturas (BRASIL, 2022).

O terceiro fator determinante das capacidades é o adestramento. Esse fator “compreende as atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva” (BRASIL, 2022, p. 3-3).

O quarto fator determinante das capacidades é o material. Esse fator concebe todos os materiais e sistemas para uso da F Ter, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na prospecção tecnológica. É evidenciado pelo Quadro de Distribuição de Material dos elementos de emprego e engloba as necessidades resultantes da permanência e sustentação do uso desses materiais e sistemas, ao longo de todo o seu ciclo de vida (BRASIL, 2022).

O quinto fator determinante das capacidades é a educação. Esse fator envolve todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, que desenvolvem os integrantes da F Ter quanto à sua competência individual requerida. Essa competência deve ser compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências para decidir e atuar nas mais diversas situações, tudo de forma simultânea e inter-relacionada (BRASIL, 2022).

O sexto fator determinante das capacidades é o pessoal. Esse fator abrange todas as atividades atinentes aos integrantes da F Ter, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. Compreende uma abordagem ordenada voltada para o fornecimento de capacidades, que considera todas as ações que tenham relação com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da F Ter (BRASIL, 2022).

Finalmente, o sétimo e último fator determinante das capacidades é a infraestrutura. Esse fator “engloba todos os elementos estruturais (instalações físicas, equipamentos e serviços necessários) que dão suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da F Ter” (BRASIL, 2022, p. 3-3).

Deve-se considerar também que o Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre traz os conceitos e definições de “capacidades militares terrestres (CMT)” e “CO”. A CMT é formada por um conjunto de CO que possuem ligações funcionais entre si, as quais se reúnem com a finalidade de potencializarem as aptidões da F Ter no cumprimento de determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida. Por sua vez, as CO são as aptidões requeridas a F Ter para que ela obtenha um efeito estratégico, operacional ou tático. Nada mais são do que as capacidades que a F Ter deve possuir, obtidas por meio do acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2022).

Dessa forma, após definidas as CMT necessárias, com base na análise de cenários e ameaças, das missões e da base legal, a F Ter trabalhará no sentido de reconhecer quais CO não possui e buscar soluções para obtê-las, com o objetivo de se colocar em permanente condição de emprego (BRASIL, 2022).

Por outro prisma, o Manual de Campanha Operações aponta que o PBC deve ser uma das premissas básicas para a preparação dos elementos da F Ter (BRASIL, 2017).

Ademais, o Manual de Campanha Operações indica que o estudo dos cenários prospectivos e a análise da Constituição Federal, da Política Nacional de Defesa, da END, dentre outros documentos, permitirá ao MD produzir uma lista de possíveis ameaças ao Estado brasileiro no corte temporal pré-estabelecido. A partir desta listagem, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas irá definir quais serão as capacidades conjuntas que deverão ser desenvolvidas pelas FA, com a finalidade de superar os óbices visualizados perante as ameaças que foram consideradas (BRASIL, 2017).

Uma vez definidas as capacidades necessárias e as que já estão plenamente disponíveis, serão realizados os reajustes indispensáveis no planejamento, adequando-o à realidade e levando-se em conta as eventuais peculiaridades, deficiências e vulnerabilidades da ameaça. Cada uma das CMT da F Ter é constituída por um conjunto de CO com ligações funcionais entre si, agrupadas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões da F Ter no cumprimento de uma tarefa dentro da missão estabelecida (BRASIL, 2017).

Sob outro ângulo, na Diretriz do Cmt EB 2023-2026 é dito que “Minha intenção é acelerar as ações de transformação e de modernização do EB **que proporcionem capacidades para enfrentar as ameaças mais relevantes ao País** e contribuam para o desenvolvimento nacional” (BRASIL, 2023, p. 13, grifo nosso).

Da mesma forma, a diretriz estabelece como prioridade o “**aprimoramento da capacidade dissuasória**, fundamentada em alto nível de preparo e no fortalecimento do poder militar terrestre” (BRASIL, 2023, p. 16, grifo nosso).

Para o Cmt EB, a F Ter deve continuar aperfeiçoando as CO e a prontidão logística, de forma a obter as capacidades relacionadas ao conceito operacional de negação de acesso e de área. O Processo de Transformação do Exército deve ter como resultado uma efetiva incorporação de novas capacidades de pronta resposta e no aperfeiçoamento das que já existem, fazendo oposição às ameaças que possam pôr em risco a segurança, o patrimônio, a soberania e a integridade territorial do País (BRASIL, 2023).

Além disso, o Cmt EB expõe como diretriz a manutenção da atualização do Sistema de Planejamento do Exército, elaborando o Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2024-2027 com enfoque na racionalização e no aumento das CO, de acordo com o planejamento estratégico de longo prazo e a estimativa de fundos orçamentários (BRASIL, 2023).

O objetivo traçado pelo Cmt EB é dar continuidade ao processo de transformação da Força no horizonte de 2040, centrado em um novo conceito operacional, que conduzirá a uma configuração de F Ter dotada de novas capacidades e pronta para ser rapidamente empregada, conforme os ditames de uma Doutrina Militar Terrestre permanentemente atualizada (BRASIL, 2023).

Conclui-se, parcialmente, que o PBC pode ser definido como o ato de determinar e ordenar um conjunto de ações que serão realizadas pela F Ter para atingir um objetivo estabelecido, com o máximo grau de detalhes possível, tendo como base em aptidões necessárias para fazer frente às ameaças que foram levantadas. Dessa maneira, o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt pode fornecer suas capacidades existentes ou desenvolver novas capacidades requeridas, contribuindo para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter.

5 AS CAPACIDADES OPERACIONAIS DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA

O Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 é o documento oficial que elenca as CMT e as CO da F Ter, tendo como base as áreas estratégicas do território nacional, o seu entorno estratégico e demais áreas de interesse (BRASIL, 2013).

De acordo com o catálogo de capacidades, para a F Ter são requeridas as chamadas CMT. Logo em seguida, para as forças que serão empregadas no cumprimento das tarefas e missões, no caso deste trabalho materializada pela Bda Inf Pqdt, são definidas as chamadas CO (BRASIL, 2013), vide FIGURA 2:



FIGURA 2 - Pirâmide das capacidades
Fonte: Brasil (2013)

Outrossim, a seleção das capacidades a serem requisitadas para a Bda Inf Pqdt para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter, por exemplo, vai levar em consideração a proporção do problema militar a ser enfrentado (BRASIL, 2013).

O Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 elenca 09 (nove) CMT necessárias à F Ter, que são: 1 - Pronta resposta estratégica, 2 - Superioridade no enfrentamento, 3 - Apoio a órgãos governamentais, 4 - Comando e controle, 5 -

Sustentação logística, 6 - Interoperabilidade, 7 - Proteção, 8 - Superioridade de informações e 9 - Cibernética (BRASIL, 2013). Este trabalho será focado na CMT 1 - Pronta resposta estratégica, por estar diretamente relacionada com o tema desta pesquisa.

A pronta resposta estratégica como CMT essencial para a F Ter é definida como a capacidade de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos. Essa projeção de força deve ser capaz de operar em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse do Brasil, em prazo oportuno, devendo a tropa estar em condições de chegar pronta para cumprir a missão para a qual foi designada (BRASIL, 2013).

Em que pese o fato da Bda Inf Pqdt possuir desenvolvidas outras CMT necessárias à F Ter, o presente trabalho estará concentrado tão somente na CMT 1 - Pronta resposta estratégica. Dessa forma, para que a Bda Inf Pqdt possa desenvolver plenamente tal capacidade, ela deve possuir 03 (três) CO fundamentais, que são: 1 - Mobilidade estratégica, 2 - Suporte à projeção de força e 3 - Prontidão (BRASIL, 2013), vide FIGURA 3:

CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES (CMT)	CAPACIDADES OPERATIVAS (CO)
CMT 01 – PRONTA RESPOSTA ESTRATÉGICA	CO 01 – Mobilidade Estratégica
	CO 02 – Suporte à Projeção de Força
	CO 03 – Prontidão
CMT 02 – SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO	CO 04 – Combate Individual
	CO 05 – Operações Especiais
	CO 06 – Ação Terrestre
	CO 07 – Manobra
	CO 08 – Apoio de Fogo
	CO 09 – Mobilidade e Contramobilidade
	CO 10 – Preparação da Força
CMT 03 – APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	CO 11 – Proteção Integrada
	CO 12 – Atribuições subsidiárias
	CO 13 – Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise
	CO 14 – Ações sob a égide de organismos internacionais
CMT 04 – COMANDO E CONTROLE	CO 15 – Planejamento e Coordenação
	CO 16 – Sistemas de Comunicações
	CO 17 – Consciência Situacional
	CO 18 – Gestão do Conhecimento e das Informações
	CO 19 – Digitalização do Espaço de Batalha
	CO 20 – Modelagem, Simulação e Prevenção
CMT 05 – SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA	CO 21 – Apoio Logístico para Forças Desdobradas
	CO 22 – Infraestrutura da Área de Operações
	CO 23 – Gestão e Coordenação Logística
	CO 24 – Saúde nas Operações
	CO 25 – Gestão de Recursos Financeiros
CMT 06 – INTEROPERABILIDADE	CO 26 – Interoperabilidade Conjunta
	CO 27 – Interoperabilidade Combinada
	CO 28 – Interoperabilidade Interagência
CMT 07 – PROTEÇÃO	CO 29 – Proteção ao Pessoal
	CO 30 – Proteção Física
	CO 31 – Segurança das Informações e Comunicações
CMT 08 – SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES	CO 32 – Guerra Eletrônica
	CO 33 – Apoio a Informação
	CO 34 – Comunicação Social
	CO 35 – Inteligência
CMT 09 – CIBERNÉTICA	CO 36 – Exploração Cibernética
	CO 37 – Proteção Cibernética
	CO 38 – Ataque Cibernético

FIGURA 3 - Capacidades militares terrestres e operacionais

Fonte: Brasil, adaptado pelo autor (2013)

A CO de mobilidade estratégica da Bda Inf Pqdt é estabelecida pela capacidade “de transportar uma força em grandes distâncias, proporcionando velocidade de intervenção e flexibilidade de emprego, entre áreas estratégicas diferentes do território nacional, do entorno estratégico e em área de interesse” (BRASIL, 2013, p. 8), vide FIGURA 4:



FIGURA 4 - CO de mobilidade estratégica
Fonte: Brasil (2013)

A CO de suporte à projeção de força da Bda Inf Pqdt é determinada pela capacidade “de planejar, gerir e executar eficazmente o movimento, o transporte e a distribuição de recursos a partir de suas bases até o seu destino final” (BRASIL, 2013, p. 8). Esse suporte inclui todas as atividades relacionadas ao movimento das bases em território nacional até os locais de embarque e, posteriormente, até as regiões onde serão cumpridas as missões (BRASIL, 2013), podendo ser exemplificada pelo desdobramento da Base Logística de Brigada da Bda Inf Pqdt que é a responsável por tal apoio nas operações, vide FIGURA 5:



FIGURA 5 - CO de suporte à projeção da força
Fonte: o autor

A CO de prontidão da Bda Inf Pqdt é evidenciada pela capacidade “de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força no cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados” (BRASIL, 2013, p. 9), vide FIGURA 6:



FIGURA 6 - CO de prontidão
Fonte: o autor

Ainda, o Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 deixa claro que no caso de surgimento de demandas inéditas (novo amparo legal, novas doutrinas, novas ameaças, novos interesses, alterações nos cenários ou conjunturas, novos sistemas de armas etc.), devem ser realizadas conclusões de análises pós-ação (APA) e estudos, podendo resultar na atualização das capacidades, sejam as militares terrestres ou as operacionais, de forma a criar novas e/ou extinguir as atuais (BRASIL, 2013).

Por último, o Manual de Campanha Operações descreve que para fazer frente às ameaças, o escalão brigada (Bda) deve possuir uma composição flexível e modular, com estruturas elásticas adaptáveis às mudanças de ambiente. Nesse caso, como a Bda é composta por elementos de manobra, de apoio ao combate e de apoio logístico, torna facilitada a composição de suas forças conforme descrito acima, podendo receber módulos de capacidades de acordo com a análise do cenário (BRASIL, 2017).

Conclui-se, parcialmente, que as CO da Bda Inf Pqdt que foram destacadas neste trabalho (CO 01 - Mobilidade estratégica, CO 02 - Suporte à projeção de força e CO 03 - Prontidão) são um conjunto de 03 (três) aptidões que atuando em conjunto e de forma sinérgica geram a CMT de pronta resposta estratégica da F Ter. Dessa forma, o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt pode contribuir para a obtenção das capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter.

6 O PREPARO OPERACIONAL DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA ORIENTADO PELO SISTEMA DE INSTRUÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em relação ao ensino profissional no EB, ele é desenvolvido por intermédio de dois sistemas distintos, porém que se integram. O primeiro é o Sistema de Ensino Militar e o segundo é o SIMEB, esse último alvo de estudo nesta subseção (BRASIL, 2019b).

O SIMEB tem como fim o adestramento da F Ter como instrumento de combate, a formação das praças temporárias e a adaptação de técnicos civis à vida militar. Quem coordena esse sistema é o COTER. Infere-se que o objetivo do SIMEB é regular o desenvolvimento da instrução militar, alinhado com as diretrizes do Cmt EB e do Estado-Maior do Exército (EME) (BRASIL, 2019b).

Ademais, o SIMEB é desenvolvido a partir da identificação dos níveis de capacitação operacional os quais devem ser atingidos na preparação da F Ter como um todo e das tropas que a integram, contextualizado neste trabalho pela Bda Inf Pqdt. Os níveis de capacitação operacional estão relacionados a (03) três conceitos básicos, que são: 1 - Operacionalidade, 2 - Eficiência operacional e 3 - Poder de combate (BRASIL, 2019b).

De acordo com o Manual de Campanha Brigada de Infantaria Paraquedista, essa tropa possui a seguinte estrutura organizacional que possibilita a coordenação do seu preparo e o emprego de seus meios, vide FIGURA 7:

A Bda Inf Pqdt é **integrada por**:

- a) 1 (um) Comando e Estado-Maior (EM);
- b) 3 (três) Batalhões de Infantaria Paraquedista (BI Pqdt);
- c) 1 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista;
- d) 1 (um) Batalhão Logístico Paraquedista;
- e) 1 (um) Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar;
- f) 1 (uma) Companhia de Precursores Paraquedista;
- g) 1 (um) Esquadrão de Cavalaria Paraquedista;
- h) 1 (uma) Bateria de Artilharia Antiaérea Paraquedista;
- i) 1 (uma) Companhia de Engenharia de Combate Paraquedista;
- j) 1 (uma) Companhia de Comunicações Paraquedista;
- k) 1 (uma) Companhia de Comando Paraquedista; e
- l) 1 (um) Pelotão de Polícia do Exército Paraquedista. (BRASIL, 2021a, p. 2-2, grifo nosso).

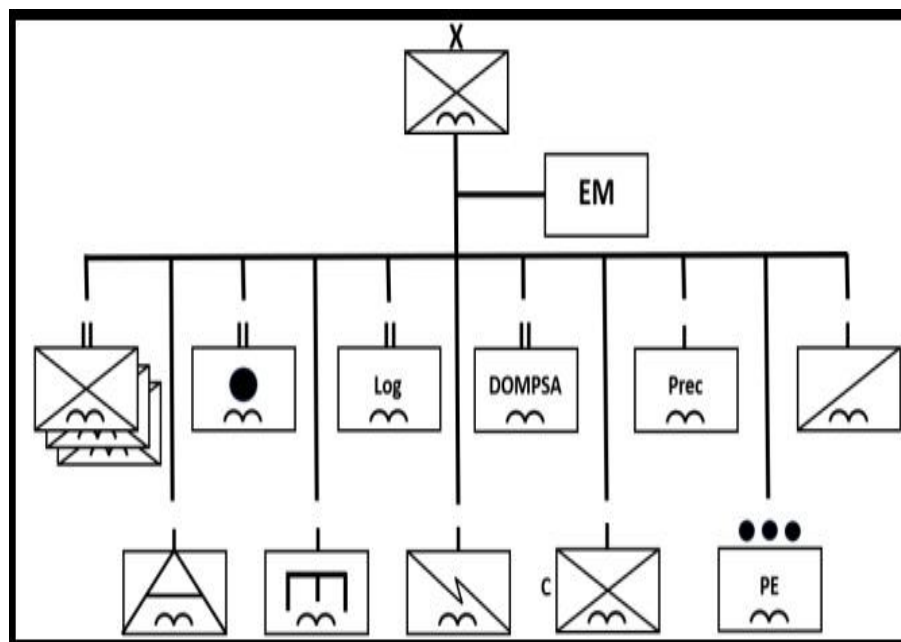


FIGURA 7 - Organograma da Bda Inf Pqdt
Fonte: Brasil, 2021a

Além disso, a Bda Inf Pqdt pode ser organizada e empregada para o combate como um todo ou por meio do desdobramento de até três forças-tarefas (FT), de valor BI Pqdt, de composição flexível, a fim de dotá-las com meios e recursos humanos necessários para o cumprimento de missões típicas do combate moderno. Essa peculiar configuração é justificada pelo fato dos elementos de manobra necessitarem de um mínimo de suporte no apoio ao combate e na sua logística durante as ações táticas iniciais. Tal estrutura é importante devido a possibilidade que esses elementos possuem de atuarem em objetivos distantes entre si (BRASIL, 2021a).

Cada FT é constituída de forma a ser dotada de ampla flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade, consolidados pelo acrônimo FAMES, tendo como base um dos BI Pqdt. Todas as demais unidades que compõem a Bda Inf Pqdt podem ceder frações para comporem as FT, de modo a prestar o apoio ao combate e o suporte logístico indispensável (BRASIL, 2021a).

Cabe destacar que as estruturas organizacionais das unidades orgânicas da Bda Inf Pqdt favorecem a constituição das citadas FT e, durante o planejamento das operações, deve-se buscar, sempre que a situação permita, a manutenção dos laços táticos na composição dos meios (BRASIL, 2021a).

Diante do exposto, o preparo das unidades da Bda Inf Pqdt, necessariamente, transpassa as instruções e os adestramentos da estrutura sistêmica dessa peculiar

especialização, além de contemplar outras capacitações comuns ao emprego de qualquer outra tropa da F Ter.

Nesse sentido, orientada pelo SIMEB, assim como todas as demais Bda que compõem a F Ter, a Bda Inf Pqdt estrutura o seu sistema de instrução militar em duas atividades essenciais, que são: a instrução individual e o adestramento (BRASIL, 2019b).

A instrução individual é a atividade fundamental de formação que tem como objetivo a habilitação do combatente para o desempenho das funções que os cargos militares correspondem, tornando o militar capacitado para ser integrado nos diversos agrupamentos que formam a unidade (BRASIL, 2019b).

Outrossim, a instrução individual é constituída de dois níveis: a instrução individual básica (IIB) e a instrução individual de qualificação (IIQ). A IIB objetiva preparar o combatente básico, ou seja, o combatente ambientado e habilitado para iniciar a IIQ. Por sua vez, a IIQ tem por finalidade tornar o combatente apto para ocupar cargos que lhe correspondam nas unidades (BRASIL, 2019b).

Finalizada a instrução individual (básica e de qualificação), voltada para a formação do combatente, a Bda Inf Pqdt passa a dedicar-se à atividade de adestramento. O adestramento corresponde à transformação dos diversos agrupamentos que conformam as unidades em elementos de combate, ou seja, na criação do instrumento terrestre de guerra por meio da imitação do combate (BRASIL, 2019b).

O SIMEB define o adestramento como a atividade final da instrução militar na tropa que tem a finalidade de formar os diversos agrupamentos de combatentes, englobando seus equipamentos e armamentos [frações, subunidades (SU), unidades e GU] para um eventual emprego como instrumento de combate (BRASIL, 2019b).

O adestramento, quanto ao nível de execução, possui dois ramos distintos: o adestramento básico e o adestramento avançado. O adestramento básico tem como objetivo capacitar frações, SU e unidades, como um todo, para o seu emprego em operações de combate. O desempenho coletivo desejado é obtido por meio de exercícios de campanha. Cabe ressaltar que nesses escalões a imitação do combate não pode prescindir da participação da tropa, visto que, sem ela, haverá perda significativa em seus efeitos, podendo ser minimizado com a utilização de simulações viva e/ou virtual (BRASIL, 2019b).

Já o adestramento avançado tem como objetivo capacitar as GU, tal como a Bda Inf Pqdt, e grandes comandos como um todo, para o seu emprego em operações de combate. Aqui, o desempenho coletivo desejado é obtido por meio de exercícios de combinação de armas, quadros e serviços e de atividades de comando e EM. Cabe destacar que nesses escalões é possível prescindir-se, eventualmente, da participação da tropa, visto que, o combate pode ser imitado usando para isso a simulação construtiva (jogo de guerra), exercício de posto de comando, exercício na carta, dentre outros (BRASIL, 2019b).

Deve-se considerar também que o SIMEB salienta que a efetividade da F Ter, como instrumento de combate, está calcada na capacitação individual e coletiva de suas tropas, tal como a Bda Inf Pqdt. Para que essa tropa esteja capacitada é preciso levar em conta 04 (quatro) aspectos relevantes durante seu adestramento, que são: 1 - Preparo físico-mental e espírito de corpo, 2 - Preparo profissional, 3 - Preparo logístico e organizacional e 4 - Busca permanente da excelência operacional (BRASIL, 2019b).

A Bda Inf Pqdt possui um Programa-Padrão (PP) próprio para a IIB: o PP de IIB do Combatente Pára-quedista, em sua edição experimental publicada em 2021. Esse programa regula a IIB do combatente básico paraquedista e define os objetivos que permitem padronizar o treinamento necessário a fim de prepará-lo para iniciar as instruções militares em qualquer qualificação militar, sendo desenvolvida em até 09 (nove) semanas de instrução (BRASIL, 2021b).

Em contrapartida, para a IIQ a Bda Inf Pqdt utiliza-se da vasta gama de Programas-Padrão de Qualificação (PPQ) consolidados pelo COTER, visto que para cada qualificação militar existe um PPQ próprio imbuído de regular os objetivos que permitem qualificar o combatente paraquedista a ocupar cargos correspondentes às suas funções nas diversas unidades, sendo desenvolvida em até 11 (onze) semanas de instrução (BRASIL, 2001).

Os conteúdos das IIB e das IIQ da Bda Inf Pqdt revestem-se de grande complexidade técnica por estarem diretamente ligadas ao salto de paraquedas de aeronaves em pleno voo. Esse fato impõe alguns desafios a serem superados pelos instrutores das unidades. O fiel cumprimento do PP de IIB do Combatente Pára-quedista e dos PPQ encontra resistências ao defrontar-se com a conjuntura de emprego das tropas em operações de garantia da lei e da ordem e nos encargos administrativos crescentes nos corpos de tropa. Cabe destacar que tais óbices não

são exclusivos da Bda Inf Pqdt, pois apresentam-se no mesmo grau em todas as demais Bda da F Ter. Tais fatos acabam sobrecarregando as unidades e naturalmente exigem um balanceamento de esforços de acordo com a realidade da GU Aeroterrestre (Aet) (DE MEDEIROS, 2021).

Na próxima etapa denominada de adestramento básico, serão desenvolvidos treinamentos militares com o objetivo de capacitar frações, SU e unidades, como um todo, ao seu emprego operacional. O adestramento completo de uma unidade operacional, ou seja, o cumprimento integral da relação de objetivos de adestramento (OA) previstos no Programa-Padrão de Adestramento (PPA), corresponde a sua vocação operacional dentro do grupo a que pertence. Poderá ser desenvolvido em um período de 1, 2 ou 3 anos, de acordo com o ciclo de adestramento anual, bienal ou trienal (2019b), vide FIGURA 8:

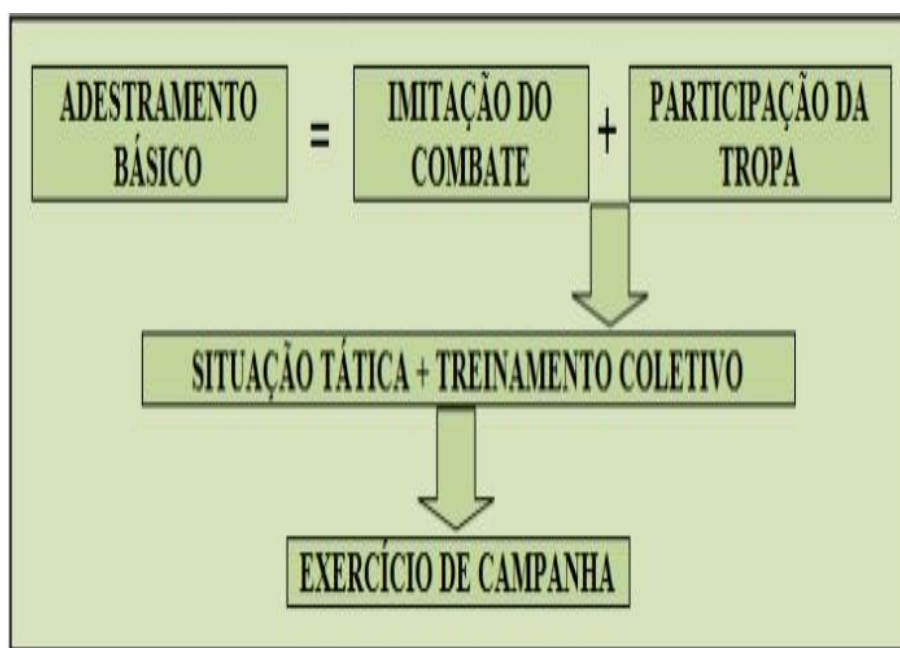


FIGURA 8 - Adestramento básico
Fonte: Brasil, 2019b

O PPA Básico dos BI Pqdt elenca os seguintes OA para as tropas paraquedistas: 1 - Assalto Aet, 2 - Retraimento com pressão, 3 - Junção, 4 - Ataque noturno, 5 - Contra Ataque, 6 - Substituição em posição, 7 - Marcha para o combate, 8 - Ataque coordenado, 9 - Defesa, 10 - Ataque à localidade, 11 - Defesa de Localidade, 12 - Infiltração tática, 13 - Posto Avançado de Combate e 14 - Retraimento sem pressão (BRASIL, 2004).

O padrão mínimo a ser alcançado no adestramento básico é definido por dois indicadores. O primeiro é o “desempenho coletivo da tropa, demonstrado pela

execução correta das ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate” (BRASIL, 2019b, p. 6-13), o segundo são as “tarefas críticas relacionadas com a missão de combate, que são as ações a serem executadas corretamente pelo comando do escalão considerado e pelos comandos, em todos os níveis, a ele subordinados” (BRASIL, 2019b, p. 6-13). O padrão mínimo definido para o OA irá servir de base para a avaliação do referido adestramento.

Destaca-se o emprego dos Centros de Adestramento no auxílio ao adestramento das tropas, contextualizado neste trabalho pelo Centro de Adestramento-Leste (CA-Leste) apoiando a Bda Inf Pqdt, conforme trecho abaixo extraído do SIMEB:

O Centro de Adestramento utilizará vários processos para **apoiar o adestramento das tropas**, tais como: a concentração da tropa, a preparação inicial, a distribuição de material com ajustes e calibragem, a preparação dos Observadores, Controladores e Adestradores, o adestramento propriamente dito, sob os OA e a APA. Sendo assim, de todos os processos mencionados, **o mais relevante é o Adestramento**, pois finaliza o ciclo do preparo e deixa a tropa em condições de ser empregada. (BRASIL, 2019b, p. 6-42, grifo nosso).

Finalmente, na última etapa denominada de adestramento avançado, serão desenvolvidas as atividades de treinamento coletivo para o combate a partir do escalão GU, ou seja, do escalão Bda Inf Pqdt como um todo. É a forma mais importante de verificar a capacitação operacional atingida pelo módulo de combate básico da F Ter, em um quadro de imitação da guerra, dando ênfase ao adestramento dos sistemas em relação ao adestramento dos escalões, sobretudo comando e controle, logístico e apoio de fogo (BRASIL, 2019b).

Conforme orientado pelo SIMEB, a Bda Inf Pqdt poderá executar o seu Programa de Adestramento Avançado (PAA) em duas situações distintas. A primeira seria isoladamente, executando um exercício de campanha com suas unidades operacionais subordinadas, sob supervisão do escalão imediatamente superior. A segunda situação seria integrando um exercício de grande comando (BRASIL, 2019b).

Conclui-se, parcialmente, que o preparo operacional da Bda Inf Pqdt orientado pelo SIMEB permeia todo o seu Ciclo de Prontidão e contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da

F Ter, visto que todos os OA são atingidos nesse processo e contribuem para o preparo e emprego da tropa.

7 A BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA NO SISTEMA DE PRONTIDÃO

O SISPRON da F Ter teve regulada sua organização e o seu funcionamento pela Diretriz Organizadora do SISPRON da F Ter, o qual foi publicado pelo COTER em 13 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019a).

Dentre os objetivos da referida diretriz, destacam-se os seguintes: 1 - Em conformidade com as diretrizes estratégicas do Cmt EB e do EME, coordenar com os Órgãos de Direção Setorial e orientar a F Ter quanto aos trabalhos a serem desenvolvidos na implantação e sustentação do SISPRON, 2 - Normatizar as ações de seleção, preparo, manutenção e emprego das forças integrantes do SISPRON e 3 - Reforçar, no âmbito da F Ter, a consciência da manutenção de forças em permanente estado de prontidão operacional, dentre outros (BRASIL, 2019a).

Ainda, a F Ter deve corresponder à evolução dos cenários nacional e internacional, sendo a manutenção da soberania em todas as regiões do País um fator primordial. Tal premissa implica, necessariamente, a manutenção da F Ter, ou parte dela, contextualizado neste trabalho pela Bda Inf Pqdt, em permanente estado de prontidão operacional. Para tal, vislumbra-se que essa tropa deva possuir um ciclo específico de preparo, de natureza e efetivos compatíveis e possuidora de capacidades necessárias para enfrentar as HE estabelecidas nos marcos legais (BRASIL, 2019a).

O SISPRON é o encarregado de planejar, coordenar e controlar a manutenção do nível de adestramento denominado “preparação completa” atingido pela Bda Inf Pqdt, a qual é denominada como FORPRON, que por sua vez disponibiliza tropas com poder de combate, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional (BRASIL, 2019a).

O SISPRON situa-se no PEEEx como uma ação que coopera com o atingimento do Objetivo Estratégico 5 - Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre, e caracterizado pela **Estratégia 5.1 - Aumento da Capacidade de pronta resposta da F Ter**, mais especificamente, pela **Ação Estratégica 5.1.3 - Implantar o SISPRON de Forças** (BRASIL, 2019a, p. 5, grifo nosso).

Ainda, a diretriz salienta que o SISPRON tem como objetivo, em síntese, cooperar com o planejamento, com a coordenação e com o controle das forças em situação de prontidão operacional, no caso a Bda Inf Pqdt. Bem como com a

manutenção das capacidades por ela alcançada (BRASIL, 2019a).

Com relação à FORPRON da Bda Inf Pqdt, ela se destinará, inicialmente e prioritariamente, a atender às HE em território nacional e, dentre elas, as que privilegiem a atuação predominante da F Ter em ações voltadas para a defesa externa. A segunda prioridade será a capacidade de atuar em situações de não guerra (BRASIL, 2019a).

A Bda Inf Pqdt foi designada, dentre outras, como componente do SISPRON devido ao fato da CEEEx apontá-la com melhores aptidões para, no espaço de tempo determinado, estar apta a ser empregada em missões de Defesa da Pátria, cooperação e coordenação com agências e, quando for necessário, apoio à política externa, com a devida presteza, flexibilidade, eficácia e efetividade esperadas. Assim, as forças que compõem o SISPRON serão as F Emp Estrt e os denominados Módulos Especializados. Além desses, também poderão fazer parte do SISPRON as tropas integrantes das Forças de Emprego Geral quando definidas pelo Órgão de Direção Operacional (BRASIL, 2019).

Assim, considera-se que a Bda Inf Pqdt como FORPRON possuirá a capacidade de, por meio da utilização de recursos próprios ou adjudicados, em pessoal e material, apoiada ou não por meios provenientes das demais forças, estar em condições de ser empregada, em parte ou na sua totalidade, em qualquer parte do território nacional, ou mesmo do exterior, de acordo com as HE levantadas (BRASIL, 2019a).

Ademais, a Bda Inf Pqdt, enquadrada no SISPRON, necessitará envidar esforços para manter suas forças em condições de atuarem em todos os períodos do ano, inclusive, e com maior precaução, naqueles em que há significativa redução dos efetivos da F Ter. Destaca-se que os efetivos selecionados para comporem a FORPRON deverão ser compostos exclusivamente por militares do efetivo profissional e, uma vez iniciado o Ciclo de Prontidão, fica vedado os afastamentos totais do serviço pelos mesmos, de modo que possam executar todas as atividades previstas em cada fase da prontidão operacional (BRASIL, 2019a).

Além disso, o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt deverá ter uma duração de 12 (doze) meses, sendo dividido em 3 (três) fases, que são:

Fase 1 - Preparação, em que deverão ocorrer as atividades de administração de pessoal e de material, de capacitação tática e técnica do efetivo profissional (CTTEP) e de nivelamento de conhecimentos e adestramento de pequenas frações.

Fase 2 - Certificação, ocasião em que, por cerca de 4 semanas, serão

realizadas as simulações construtiva, virtual e viva, todas dentro de um mesmo tema tático, e coerente com as missões prioritárias da GU, previstas nas HE.

Fase 3 - Prontidão, considerada como a prontidão operacional propriamente dita, fase em que as tropas, já certificadas, ficarão à disposição para acionamento (BRASIL, 2019a, p. 8).

Outrossim, os Ciclos de Prontidão deverão ser planejados de tal forma que não haja solução de continuidade entre os efetivos que comporão as FORPRON na Fase 3 - Prontidão. Dessa maneira, ao término da fase de prontidão operacional por uma tropa, outra deverá iniciar esta fase e, assim, continuamente, de modo a haver, durante todo o ano, forças em permanente estado de prontidão operacional (BRASIL, 2019a), vide FIGURA 9:

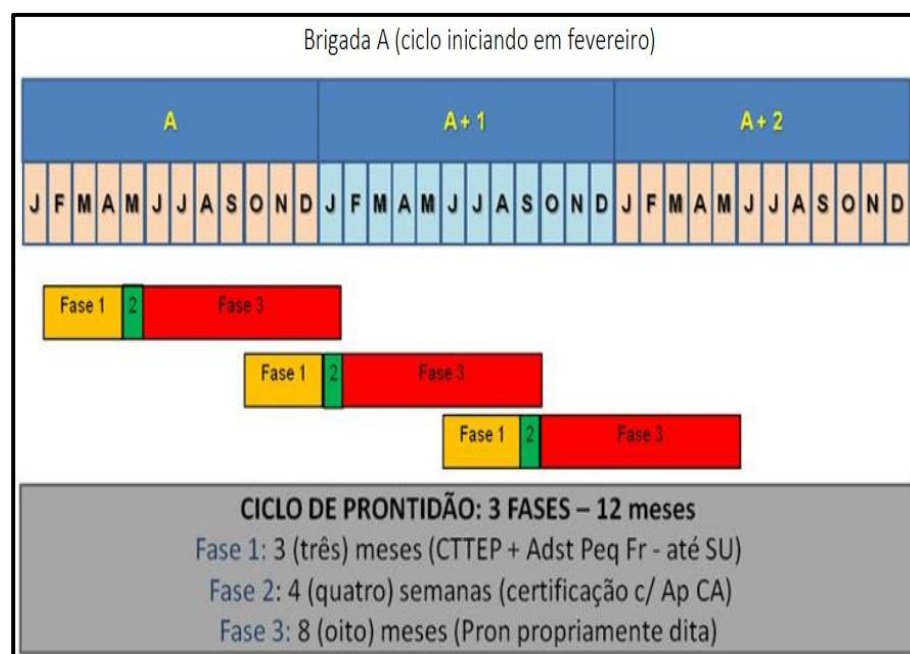


FIGURA 9 - Exemplo de Ciclo de Prontidão
 Fonte: Brasil, 2019a

Na Fase 1 - Preparação, a Bda Inf Pqdt deverá executar as seguintes ações prioritárias: 1 - seleção de pessoal, 2 - mobilização de material, 3 - aquisição e/ou recebimento de materiais, 4 - instruções individuais, 5 - execução de módulos de tiro, 6 - adestramento de frações até o nível SU, 7 - treinamento das situações extraordinárias da tropa e 8 - realização de exercícios modulares até o nível SU (BRASIL, 2019a).

Na Fase 2 - Certificação, a Bda Inf Pqdt deverá executar as seguintes ações prioritárias: 1 - realização de simulações construtivas, 2 - realização de simulações

virtuais e 3 - realização de simulações vivas. Essas ações deverão fazer uso do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro, valendo-se por exemplo do CA-Leste, e terão como participantes o Cmt Bda, seu EM, os Cmt de organizações militares da FORPRON e seus quadros (BRASIL, 2019a).

Por último, na Fase 3 - Prontidão, a Bda Inf Pqdt deverá executar as seguintes ações prioritárias: 1 - permanecer realizando a CTTEP e 2 - permanecer realizando a manutenção de padrões. Essas ações perdurarão até que haja o acionamento para emprego real ou para treinamento, no último caso para aferir o estado de prontidão da tropa (BRASIL, 2019a).

Por outro ângulo, a Diretriz para o Projeto-Piloto do SISPRON da F Ter/2020 aperfeiçoou a regulação e sistematização do SISPRON a ser implementado no ano de 2020, de forma experimental, nas 6 (seis) GU integrantes das F Emp Estrt, sendo elas: 1 - Bda Inf Pqdt, 2 - 23ª Brigada de Infantaria de Selva, 3 - 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), 4 - 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, 5 - 5ª Brigada de Cavalaria Blindada e 6 - 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (BRASIL, 2020).

Deve-se considerar também que os exercícios de campanha serão realizados no nível SU das armas bases das Bda já mencionadas, quais sejam: 1 - Companhia de Fuzileiros Pára-quedista, 2 - Companhia de Fuzileiros de Selva, 3 - Companhia de Infantaria Leve (Aeromóvel), 4 - Companhia de Infantaria Mecanizada, 5 - FT de Carros de Combate/ FT de Fuzileiros Blindada e 6 - Esquadrão de Cavalaria Mecanizada/ FT Blindada (BRASIL, 2020).

Além disso, a Bda Inf Pqdt deverá manter, durante toda a fase da prontidão, além do comando e do EM da Bda, uma tropa valor unidade (função de combate movimento e manobra), composta por até 3 (três) SU da arma base (infantaria), além de uma SU de comando e apoio, vide FIGURA 10:

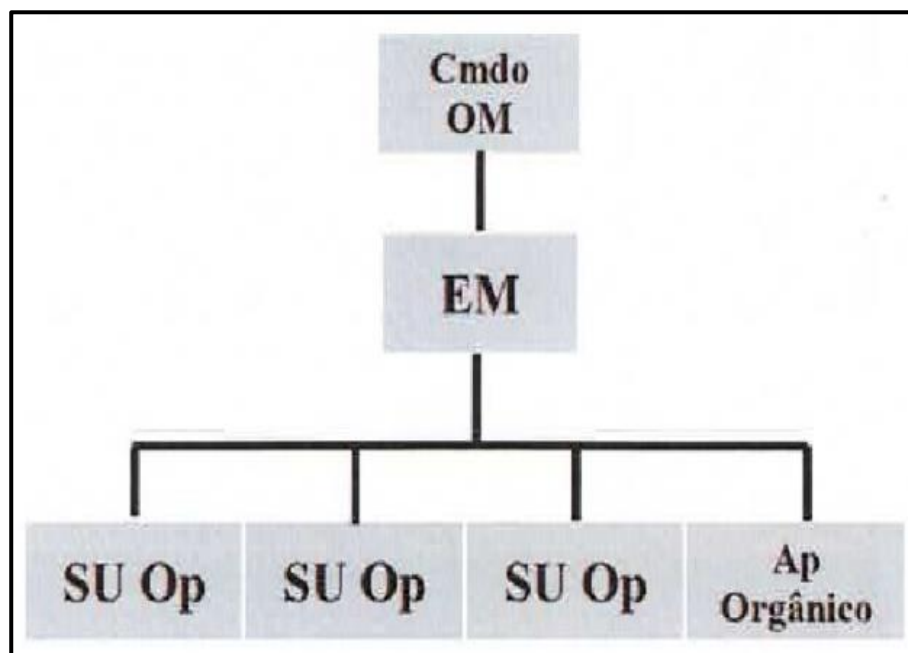


FIGURA 10 - Estrutura da FORPRON da Bda Inf Pqdt
Fonte: Brasil, 2020

Cabe ressaltar que a Bda Inf Pqdt deverá, também, designar um Cmt para essa unidade, o qual permanecerá no comando dela até que se termine por completo o Ciclo de Prontidão. Esse Cmt se valerá de seu próprio EM para planejar e executar as atividades administrativas e operacionais de sua unidade FORPRON temporária, com especial atenção para os temas relacionados à sua preparação, adestramento, controle e certificação (BRASIL, 2020).

Em uma outra perspectiva, a Diretriz para as FORPRON para 2021, aperfeiçoaram a temática dos Ciclos de Prontidão das GU após os resultados adquiridos durante o projeto-piloto ocorrido no ano de 2020 (BRASIL, 2021c).

Nessa diretriz, é definido que os exercícios de campanha serão realizados no nível das unidades das armas bases das Bda já nominadas, no caso deste trabalho no âmbito dos BI Pqdt. O adestramento será restrito ao preparo para as operações de guerra, com ênfase na Defesa da Pátria, sendo que a escolha da HE a ser utilizada no adestramento da FORPRON será realizada diretamente pelo COTER (BRASIL, 2021c).

Outrossim, a Bda Inf Pqdt deverá, durante o período de prontidão, manter as capacidades atingidas. Para isso, seu comando enquadrante deverá prever sua participação em todos os exercícios previstos pelo PAA. Da mesma forma, sempre que os entendimentos internacionais permitirem, a Bda FORPRON será utilizada em exercícios binacionais ou multinacionais, com a finalidade de ampliar a CO da tropa.

Ainda, a Bda FORPRON será designada, com prioridade, para os exercícios conjuntos e adestramentos específicos a cargo do MD (BRASIL, 2021c).

Conclui-se, parcialmente, que a Bda Inf Pqdt inserida no SISPRON permeia todo o Ciclo de Prontidão e contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter, visto que a consecução de todas as fases do Ciclo de Prontidão gera a prontidão necessária e contribuem para o preparo e emprego da tropa.

8 CONCLUSÃO

O EB tem aumentado, cada vez mais, a importância dada à necessidade da F Ter possuir a capacidade de prontidão completamente desenvolvida para que possa atender às atividades que compõem a missão constitucional das FA. Nesse contexto, o presente trabalho abordou especificamente o Ciclo de Prontidão executado pela Bda Inf Pqdt e suas contribuições para que a F Ter obtenha as capacidades necessárias para a manutenção do seu permanente estado de prontidão operacional.

Os capítulos deste trabalho permitiram apresentar o conceito de estado de prontidão operacional da F Ter, apresentar o PBC, identificar as CO da Bda Inf Pqdt, apresentar o preparo operacional da Bda Inf Pqdt orientado pelo SIMEB e caracterizar a Bda Inf Pqdt no SISPRON. Dessa forma, a Bda Inf Pqdt, GU integrante das F Emp Estrt, evidenciou-se como peça fundamental para o desenvolvimento e manutenção das capacidades requeridas pela F Ter com o objetivo de manter-se em pleno estado de prontidão operacional.

O Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt possui como características básicas a normatização das ações de seleção, preparo, manutenção e emprego das tropas integrantes; a consciência da manutenção de suas forças em permanente estado de prontidão operacional; a existência de um ciclo específico de preparo, de natureza e efetivos compatíveis; a detenção de capacidades necessárias para enfrentar as HE estabelecidas nos marcos legais; a disponibilização de tropas com poder de combate avaliadas e certificadas em sua capacidade operacional; a destinação prioritária para atender às HE em território nacional voltadas para a defesa externa e, como segunda prioridade, para atuar em situações de não guerra; e a sua aptidão para, no espaço de tempo determinado, estar apta a ser empregada em missões de Defesa da Pátria, cooperação e coordenação com agências e, quando for necessário, apoio à política externa, com a devida presteza, flexibilidade, eficácia e efetividade esperadas.

Entretanto, o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt levantou alguns importantes questionamentos. Um dos principais foi de que forma o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter?

Neste trabalho, por meio de uma criteriosa pesquisa bibliográfica e documental de forma a desenvolver um raciocínio lógico para trilhar o percurso da busca pela solução do problema e pelo atingimento dos 5 (cinco) objetivos específicos

inicialmente levantados, concluiu-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui de forma relevante e expressiva para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter, conforme será apresentado a seguir.

O estado de prontidão operacional da F Ter é definido como o estado de preparação de uma unidade ou força militar, marcada pela capacidade de pronta-resposta a todo ato hostil que tenha origem externa ou interna em relação às fronteiras do País. Dessa forma, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter pois é fundamentado na doutrina, no adestramento, nos meios e no profissionalismo de suas frações orgânicas, os quais são materializados nas 6 (seis) funções de combate (movimento e manobra, inteligência, fogos, proteção, comando e controle e logística).

O PBC é responsável pela geração de forças do EB, sendo essas capacidades definidas como as aptidões requeridas à F Ter para cumprir determinada missão ou atividade que lhe tenha sido imposta. Portanto, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt colabora para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter visto que a tropa certificada garante a defesa do território; projeta poder com o objetivo de assegurar interesses vitais; e atende às demandas da política exterior em favor da segurança, da paz internacionais e da integração regional.

As capacidades da F Ter são requeridas de acordo com o catálogo de capacidades, definidas como CMT, e no nível das forças que serão empregadas no cumprimento das tarefas e missões, as chamadas CO. A pronta resposta estratégica como CMT essencial para a F Ter é definida como a capacidade de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos. Assim, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt auxilia para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter uma vez que a tropa certificada é capaz de operar em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse do Brasil, em prazo oportuno, estando em condições de chegar pronta para cumprir a missão para a qual foi designada, destacando em alto grau as suas CO de mobilidade estratégica, de suporte à projeção de força e de prontidão.

O SIMEB tem como um dos seus principais fins o adestramento da F Ter como instrumento de combate, por meio da identificação dos níveis de capacitação operacional os quais devem ser atingidos na preparação da F Ter como um todo e das tropas que a integram. Nesse sentido, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt coopera para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter dado que o preparo operacional da Bda Inf Pqdt orientado pelo SIMEB permeia todo o seu Ciclo de Prontidão, sendo calcado na capacitação individual e coletiva de suas tropas, levando em conta o preparo físico-mental e espírito de corpo; o preparo profissional; o preparo logístico e organizacional; e a busca permanente da excelência operacional.

O SISPRON tem como objetivo, em síntese, cooperar com o planejamento, com a coordenação e com o controle das forças em situação de prontidão operacional, no caso a Bda Inf Pqdt, bem como com a manutenção das capacidades por ela alcançada. Nesse contexto, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt dá suporte para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter em razão de, como FORPRON, possuir a capacidade de por meio da utilização de recursos próprios ou adjudicados, em pessoal e material, apoiada ou não por meios provenientes das demais forças, estar em condições de ser empregada, em parte ou na sua totalidade, em qualquer parte do território nacional, ou mesmo do exterior, de acordo com as HE levantadas.

Por fim, baseado nisso, conclui-se que o Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt contribui de forma relevante e expressiva para a obtenção de capacidades necessárias para a manutenção do estado de prontidão operacional da F Ter. Isso graças à sua inserção no SIMEB e no SISPRON, os quais contribuem para a geração das CMT e CO da Bda Inf Pqdt responsáveis por manterem a capacidade de pronta-resposta em condições de permanente emprego.

Face às peculiaridades do combate moderno e sua condução no ambiente multidomínio, verifica-se que é imperioso o constante aperfeiçoamento do Ciclo de Prontidão da Bda Inf Pqdt, visto que, desse modo, se atingirá um elevado nível de prontidão operacional, possibilitando a projeção das capacidades da F Ter em prol da defesa da soberania nacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **PPQ 07/2**: Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado de Infantaria. 3 ed. Brasília, DF, 2001.
- _____. _____. _____. **PPA-Inf/3**: Programa-Padrão de Adestramento Básico das Unidades de Infantaria Pára-quedista (BI Pqdt). 2 ed. Brasília, DF, 2004.
- _____. _____. Estado-Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**. Brasília, DF, 2010.
- _____. _____. _____. **EB20-C-07.001**: Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035. Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Defesa. **MD35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. 5 ed. Brasília, DF, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223**: Manual de Campanha Operações. 5 ed. Brasília, DF, 2017.
- _____. _____. _____. **Portaria nº 219 - COTER**, de 13 de novembro de 2019 (Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre - SISPRON). Brasília, DF, 2019a.
- _____. _____. _____. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, DF, 2019b.
- _____. _____. _____. **Portaria nº 032 - COTER**, de 10 de março de 2020 (Aprova a Diretriz para o Projeto-Piloto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre/2020). Brasília, DF, 2020.
- _____. _____. _____. **EB70-MC-10.372**: Manual de Campanha Brigada de Infantaria Paraquedista. Brasília, DF, 2021a.
- _____. _____. _____. **EB70-PP-11.027**: Programa-Padrão de Instrução Individual Básica do Combatente Pára-quedista. Edição experimental. Brasília, DF, 2021b.
- _____. _____. _____. **Portaria nº 020 - COTER**, de 9 de março de 2021 (Aprova a Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional - FORPRON para 2021). Brasília, DF, 2021c.

_____. _____. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102**: Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre. 3 ed. Brasília, DF, 2022.

_____. _____. **Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026**. Brasília, DF, 2023.

DE MEDEIROS, Herick Falqueto. **A certificação do adestramento da Artilharia Antiaérea e seus efeitos na obtenção de capacidades operativas para a prontidão da Força Terrestre**. 2021. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação *latu sensu*) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2021.